

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

Geografia

Edição revisada 2016

Fascículo 5
Unidades 9 e 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático

Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia

Fernando Sobrinho

Rejane Rodrigues

Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia

João Alexandre dos Santos Felix

Marcos Antonio Teixeira Ramos

Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra

Teresa Telles

Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional

Elaine Perdigão

Heitor Soares de Farias

Rômulo Batista

Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa

Paulo Cesar Alves

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura

das Unidades

Andreia Villar

Diagramação

Alessandra Nogueira

Bianca Lima

Juliana Fernandes

Juliana Vieira

Patrícia Seabra

Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 9	A Indústria e seus diferentes processos de organização espacial	5
<hr/>		
Unidade 10	Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado	37
<hr/>		

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

Como você pode verificar no mapa do Continente Americano e, sobretudo, a espacialização dessas fronteiras é feita por meio de linhas que definem os territórios dos diversos países existentes na atualidade.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios (fronteiras administrativas, departamentos, províncias e comarcas (Brasil)), regiões é que cada país define a sua divisão territorial de acordo com a sua cultura e compreensão do território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como: língua nacional, religião, história, cultura, entre outros. Podemos, no entanto, encontrar em alguns países, sociedades de extensões territoriais que ao longo de sua história passaram por mudanças de outros povos. São as chamadas sociedades "multiculturais", mas que vivem sob a influência de um poder político central.

Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Fascículo 5
Unidade 10

Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Para início de conversa...

Você sabe o que é uma rede de pesca?

A rede é o instrumento mais eficiente da pesca. As redes mais antigas encontradas pelos arqueólogos datam de 9.000 e 5.000 a.C., no período **mesolítico**. E o mais interessante é que elas se parecem muito com as redes utilizadas atualmente. Acredita-se que os primeiros



pescadores a desenvolverem esse instrumento tenham se inspirado no trabalho da aranha ao tecer sua teia.

Mesolítico

Com seu início há cerca de 10.000 a.C. e término por volta de 6.000 a.C., o período mesolítico é considerado como o de transição entre o paleolítico e o neolítico. Este período foi marcado pela elevação da temperatura na Terra, pelo desenvolvimento da agricultura e sedentarização (ato de permanecer em um mesmo local, em oposição ao nomadismo) dos grupos humanos.



Se você quiser saber mais sobre a história das redes de pesca, assista ao documentário *A Rede de Pesca*, da série “As Ferramentas e o Homem”, no site TVescola, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Existem vários tipos de rede de pesca, que variam conforme sua malha seja mais ou menos aberta. Essa é a principal característica das redes de pesca, definindo que tipo de peixe pode ser pescado por uma rede.

As redes de pesca consistem em uma sucessão de nós conhecidos como nós de tecelão ou de escota. São, por isso, o resultado da ligação de vários pontos das linhas ou cordas utilizadas na sua confecção.

E o que têm as redes de pesca a ver com a nossa aula?

Bom, apesar de mais conhecida pelo seu uso na pesca, as redes estão presentes em uma infinidade de situações. Podemos lembrar ainda das redes utilizadas para caça e das redes de dormir, além das redes de comunicação, transportes, produção, dentre outras.

São estas últimas, pelo caráter de união, de conexão entre pontos, que nos interessam. Vejamos.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar a rede como estrutura fundamental na organização da sociedade atual e identificar os fatores a ela relacionados;
- relacionar os avanços nos transportes e comunicações com a ampliação das redes produtivas;
- identificar a intensificação dos fluxos de informação, produtos, pessoas etc., como resultado do processo de globalização;
- identificar a emergência de novos atores e o aumento das desigualdades socioespaciais.

Seção 1

As redes de comunicação e de transportes

Leia este trecho, extraído do livro “A Sociedade em Redes”, escrito pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em 1999.

“

A sociedade em rede se caracteriza pela globalização das atividades econômicas decisivas e sua organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do trabalho, bem como por sua individualização; pela chamada cultura da ‘virtualidade real’; e pela transformação das bases materiais da vida: o espaço e o tempo mediante a constituição de um espaço de fluxos e de um tempo atemporal.

”

Complicado? Um pouco. Mas até o final desta aula você terá uma boa ideia sobre o que Manuel Castells está falando.

A primeira lição que podemos tirar da afirmação do sociólogo é a de que vivemos em uma **sociedade em rede**. Apesar da importância das redes de pesca, o termo “sociedade em rede” não se refere às colônias de pescadores. Mas a forma como as redes de pesca são confeccionadas nos ajuda a entender o modo de organização da sociedade, especialmente a partir das últimas décadas do século XX.

Sempre existiram redes na organização da sociedade, mas a partir da segunda metade do século XX elas se tornaram mais e mais complexas.

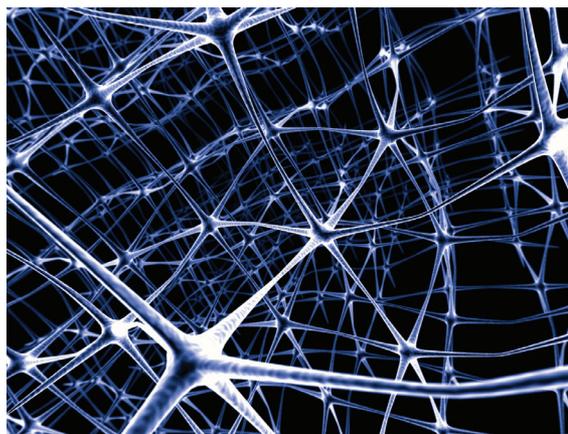
Vamos analisar dois setores que nos ajudarão a entender melhor o que são as redes e por que a organização social atual é assim denominada.

Você sabe o que representa a sigla DDD?

Discagem Direta a Distância.

E o que significa isso? Significa que podemos fazer uma ligação telefônica diretamente, sem a ajuda de um intermediário, para qualquer lugar do Brasil.

Mas nem sempre foi assim.



Um dos maiores avanços nas comunicações aconteceu no século XVIII, com a criação do telégrafo. Com ele, era possível transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, utilizando um sistema de códigos.

Apesar do sucesso dessa inovação, ele seria logo substituído por outra importantíssima invenção: o telefone. Mas o sistema de telefonia nem sempre foi como conhecemos hoje.

O telefone foi inventado pelo inglês Graham Bell, em 1876. O novo aparelho de comunicação fez tanto sucesso que foi necessária a criação de centrais telefônicas. Seus funcionários, sobretudo mulheres, eram responsáveis por completar a ligação entre duas linhas telefônicas.

Atualmente, no lugar de telefonistas, temos os sistemas DDD e DDI (discagem direta internacional).

Mais recentemente, outra inovação nos possibilitou falar a distância e com várias pessoas ao mesmo tempo. Veja as Figuras 1 e 2, a seguir.

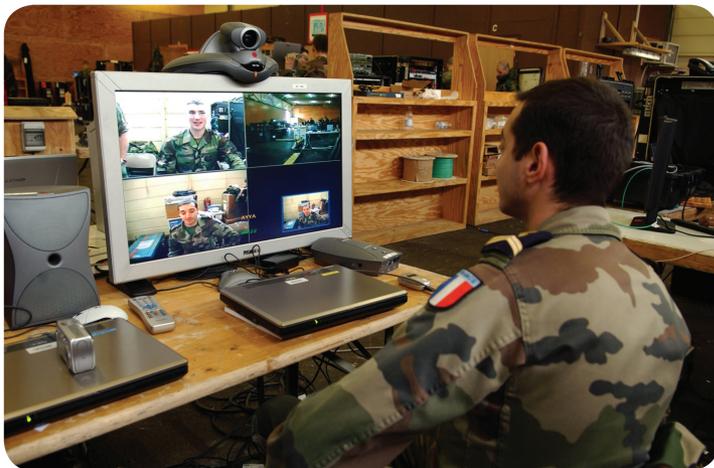


Figura 1: Reunião entre militares realizada por videoconferência.

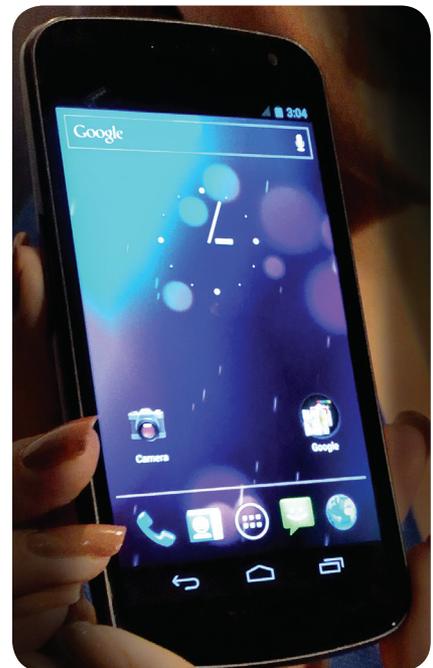
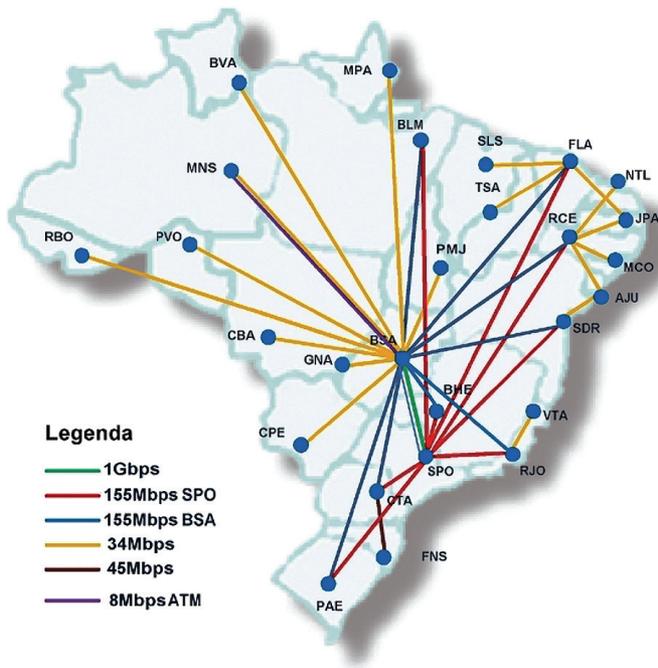


Figura 2: Aparelho de telefonia celular.

Não deve ser difícil para você apontar a tecnologia que permitiu esse tipo de troca, não é mesmo?! Isso mesmo: a Internet.

Sem dúvida, a Internet foi a responsável por uma tremenda intensificação das trocas de informação entre pessoas, empresas, países etc.

As videoconferências realizadas através de sistemas informatizados, como o Skype, e as redes sociais, como o Facebook, possibilitaram o contato rápido entre muitas pessoas.



Então imagine. Se para o final do século XIX o telégrafo representou um grande avanço interligando lugares distantes, e para o início do século XX foi o telefone, a internet é a grande tecnologia de comunicação do final do século XX e início do XXI.

Quanto mais gente e mais lugares envolvidos, maior a complexidade da rede. Mais linhas, mais pontos, e uma malha mais densa (Figura 3).

Não é à toa que alguns estudiosos afirmam que vivemos na Era da Informação.

Figura 3: Mapa da rede de comunicação da Serpro, Serviço Federal de Processamento de Dados.

Mas não foram somente os meios de comunicação os responsáveis pelas mudanças que marcariam esse período. Grandes e importantes invenções ocorreram, também, no setor de transportes.

Você sabe como eram feitas as viagens transoceânicas no final do século XIX? Como as pessoas faziam para viajar de Londres para Nova Iorque, por exemplo?

Se você respondeu “através de navios”, acertou. Mas outra importante invenção marcou essa época. Foi o dirigível, um balão tripulado e controlado. O primeiro subiu aos céus pela primeira vez na França, em 1881, porém o mais famoso deles foi o Zeppelin, que realizou o primeiro voo de longa distância, ligando Frankfurt, na Alemanha, a Nova Iorque, nos Estados Unidos. A era dos dirigíveis encerrou-se abruptamente, em 1937, com o grave acidente ocorrido com o Hindenburg, cuja causa mais provável estaria no contato do gás hidrogênio (gás inflamável utilizado para elevar o balão) com o oxigênio da atmosfera em dias de tempestade. Seu professor de ciências poderá esclarecer melhor esse evento.

Apesar do susto, os inventores não desistiram de criar uma forma mais segura de fazer o homem voar. Logo, os aviões, que vinham sendo desenvolvidos e testados por grandes inventores da época, como o brasileiro Alberto Santos Dumont, ocupariam o lugar dos dirigíveis no transporte de passageiros e cargas.



Figura 3: Graf Zeppelin, Pernambuco, 1932.

Vale destacar que, ainda hoje, os dirigíveis continuam a ser utilizados, com gás hélio (não inflamável), em atividades como monitoramento ambiental, publicidade, vigilância aérea e captação de imagens para televisão, dentre outras.

Outra grande invenção no setor de transportes foi o contêiner. Leia este trecho de reportagem publicada na *Revista Veja*, de 04/04/2007.

Leia este trecho, extraído do livro “A Sociedade em Redes”, escrito pelo sociólogo espanhol Manuel Castells, em 1999.



A Caixa que encolheu a terra.

Há cinqüenta anos, encher um navio cargueiro com mercadorias levava até uma semana de trabalho ininterrupto. A tarefa exigia centenas de estivadores... Graças aos contêineres (aquela grande caixa metálica com tamanho padronizado internacionalmente que pode transportar, por trens, navios e caminhões, produtos tão distintos como grãos de café e ipods)... um trabalhador, operando uma grua computadorizada com seu joystick, faz o mesmo serviço num único dia... Os portos viram sua produtividade avançar rapidamente... e ajudaram a deslanchar o comércio global...

O pai do atual modelo de logística de transporte de cargas foi o americano Malcom McLean... Em 1937, enquanto aguardava a carga de seu caminhão ser lentamente retirada pelos estivadores, ele concluiu que a operação seria muito mais rápida se a carreta pudesse ser colocada diretamente sobre o navio. Em abril de 1956, o *Ideal X*, navio utilizado na II Guerra e adaptado por McLean para transportar carga, zarpou do Porto de Newark, em Nova Jersey, com destino ao Porto de Houston, no Texas, carregando 58 contêineres.

Desde então, a caixa metálica se popularizou... Estima-se que existam hoje perto de 20 milhões dessas caixas metálicas em atividade. Enfileiradas, dariam quase três voltas em torno da Terra ral.



Para muitos estudiosos, o contêiner foi uma das maiores invenções do século XX. Apesar de não se tratar de nenhum mecanismo sofisticado, seu impacto na organização do comércio mundial foi enorme. Ao reduzir o tempo para embarque e desembarque de carga nos terminais marítimos e terrestres, ele reduziu o custo dos transportes e acelerou a velocidade das trocas comerciais entre as diferentes regiões do mundo.

O contêiner facilitou também a integração dos modais, ou seja, as ligações entre os diferentes tipos de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroviário e marítimo). Com a carga unitizada (reunida no contêiner), ficou mais fácil, rápido e barato passá-la de um modal a outro.

Rodovias, ferrovias e hidrovias são as linhas da rede. Portos, aeroportos etc. correspondem aos nós da rede, pois são eles que entrelaçam as linhas, ou seja, ligam uma rodovia a outra, ou uma rodovia a um aeroporto. Veja a **Figura 4**.

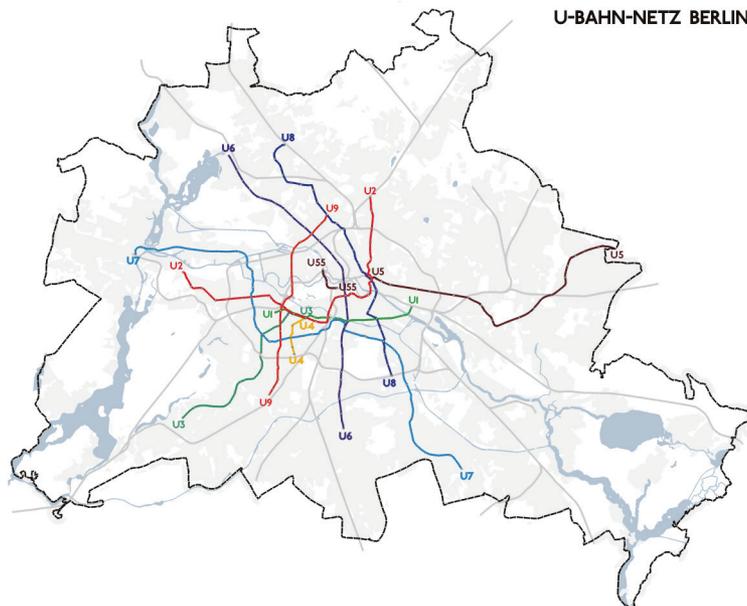


Figura 4: Mapa do metrô de Berlim.

Mas, afinal, qual a importância das redes de transportes e de comunicação? Eles integram lugares distantes e distintos. Quanto mais densa for sua malha, ou seja, quanto mais linhas e nós ela tiver, maior será a integração. E você sabe qual foi o resultado disso? A intensificação dos fluxos de informações, pessoas, produtos, capitais etc.

A Revolução Técnico-científico-informacional que envolve, dentre outros avanços, a modernização das redes de transportes e de comunicação derrubou fronteiras e encurtou distâncias, viabilizando a globalização.

Seção 2

A globalização e as redes de produção

Observe a **Figura 5**, apresentada pelo geógrafo David Harvey no seu livro *Condição Pós-Moderna* (São Paulo: Edições Loyola, 1993).

Nela, o geógrafo apresenta algumas mudanças no setor de transportes durante mais de cinco séculos, desde 1500 até os anos 1960.

Paralelamente aos avanços apontados, o que ocorre com o mapa do mundo?

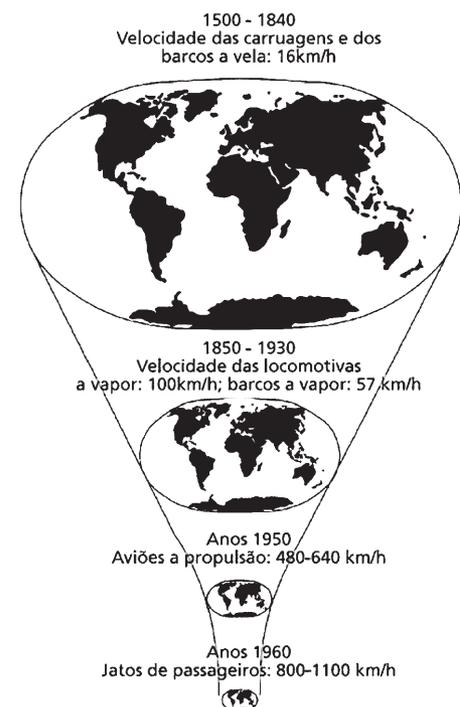


Figura 5

Isso mesmo, ele diminuiu de tamanho. Na verdade, diz-se que o mundo encolheu.

Não resta dúvida de que ele não está esvaziando como um balão de festa de aniversário e nem mesmo os continentes se moveram reduzindo o tempo de viagem de um lugar a outro.

Para Harvey e outros autores, o que se observou a partir das últimas décadas do século XX foi a redução das distâncias e do tempo ou na “compressão espaço-tempo”.

Veja. Enquanto as carruagens andavam a 16 km/hora em 1500, os jatos voavam a pelo menos 800 km/hora em 1960. Você sabe quanto tempo Pedro Álvares Cabral e seus marinheiros levaram para chegar ao Brasil? Quarenta e quatro dias. Você sabe em quanto tempo a mesma viagem, de Portugal até a Bahia, pode ser feita, hoje em dia, de avião? Aproximadamente oito horas.

Então, é bem mais rápido hoje ir de um lugar ao outro, dando a sensação de que as distâncias são menores.

Assim como um viajante, uma gama de produtos também pode circular pelo mundo em um tempo bem menor do que no início do século XX.

Mas, afinal, o que é globalização?

A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

Essa integração pode ser percebida em vários setores.

De dezembro de 2011 a janeiro de 2012, o número de jogadores estrangeiros registrados pelos 22 maiores clubes brasileiros passou de 29 para 38, um significativo aumento de 31% em apenas um mês. Desses clubes,

Nº de jogadores estrangeiros	
País de origem	No Brasileirão 2011
Argentina	15
Uruguai	3
Paraguai	3
Colômbia	3
Chile	3
Peru	1
Equador	0
Bolívia	0
China	0
Angola	1
TOTAL	29

somente sete, sendo quatro do Nordeste, não têm pelo menos um estrangeiro em seus elencos. E outros sete já atingiram ou estouraram a cota de inscrição de três jogadores, o que já está provocando alguma movimentação no sentido de alterar a lei...

Hoje, as diferenças de faturamento entre os clubes do Brasil e dos demais países da América do Sul é abissal, o que se reflete nos salários...

Eu, particularmente, sempre acreditei que, ao mesmo tempo que nossos clubes garimpam bons jogadores pela América do Sul, deveriam fazer o mesmo em terras d'África... atletas asiáticos também poderão ter interesse em disputar o Brasileiro e a Libertadores.



Esse aspecto da globalização não está com sua direção invertida, mas sim ampliada. Novos destinos se abrem para os profissionais do futebol. (Adaptado de “Número de jogadores estrangeiros cresce 31% em 2012”. Globo Esporte.com, de 06/06/2012.)

Agora observe com atenção a Figura 6.

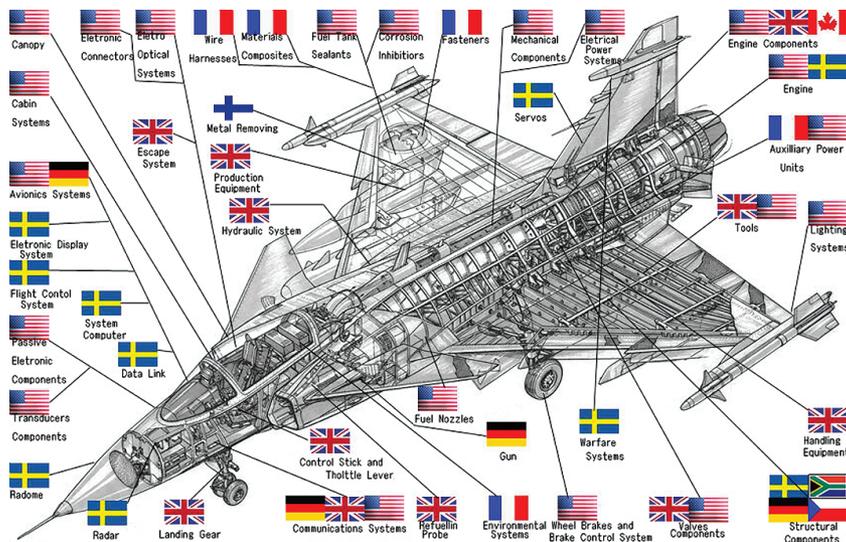


Figura 6: Países fabricantes dos componentes dos caças Gripen NG.

Como você pôde ver pelas bandeiras associadas a cada peça, dez países estão envolvidos diretamente na fabricação deste avião (EUA, Canadá, Espanha, Reino Unido, Países Baixos, Israel, França, Nova Zelândia, Suíça e República Theca).

Nesta imagem podemos perceber uma das principais características da globalização: a integração produtiva.

Com os avanços observados nos setores de transportes e comunicações, as empresas puderam buscar custos menores de produção em vários lugares do mundo, dependendo do nível de qualificação da mão de obra necessário à produção, das pressões dos sindicatos locais, das leis ambientais, da infraestrutura existente, dentre outros fatores.

À forma tradicional de atuação das empresas multinacionais (grandes empresas estrangeiras que se instalavam noutros países do mundo), incorporam-se outras formas as quais irão caracterizar a atuação de grandes corporações organizadas em redes de produção.

Para entender melhor a organização das redes de produção, leia os dois trechos de reportagens a seguir.

“

Americanos fabricam os seus tênis em toda parte

Moro em Portland, Oregon, onde a Nike tem a sua sede empresarial... Precisando de tênis novos, comecei a procurar... Pegava um tênis atrás do outro e lia: “Made in China”, “Made in Korea”, “Made in Indonesia”, “Made in Thailand”. Comecei a pedir tênis fabricados nos Estados Unidos aos balconistas. Os poucos que não ficaram confusos disseram que não existem tênis fabricados nos Estados Unidos. Telefonei para a Nike e falei com o responsável pelo atendimento aos clientes. Ele me disse que a empresa está manufaturando na Indonésia e em vários países da região. Liguei para a sede da L.A. Gear, em Santa Mônica. Eu disse: “Os tênis que vocês produzem são fabricados nos Estados Unidos?” “Fabricados aqui?”, perguntou, espantada, a pessoa que me atendeu. Nossos tênis são produzidos no Brasil e na Ásia.

”

(Folha de São Paulo, de 02/10/1994.)

“

O Frango Global: quem come, quem ganha e quem perde

As partes dos frangos, produzidos e abatidos mundialmente com as mesmas estruturas industriais, são vendidas para Ásia, América do Sul e Europa, conforme o gosto do consumidor. Pode acontecer que, enquanto se come peito de frango em Colônia, na Alemanha, alguém está comendo a cabeça do mesmo frango em Hong Kong e a coxa em Acra (Gana)... O “frango global” mostra a unilateralidade da agropecuária do futuro, pois as especificações de raças, tamanho de gaiolas em bateria, tempo de criação, aplicação de medicamentos, abate e preços são os mesmos em todo o mundo...

”

(Deutsche Welle, 13/07/2007.)

Como você pôde observar, muitas empresas que, embora tenham nascido em determinado país, atuam de forma integrada com empresas de outros países.

Mas a integração da produção em redes pode ocorrer de várias formas: através de acordos com empresas *subcontratadas*, de *associações* ou de *compra*.

Zara diz que desconhecia trabalho escravo nas oficinas terceirizadas que fornecem roupas para a empresa.

(*Exame.com*, setembro de 2011)

Cade aprova fusão entre TAM e LAN, que cria maior empresa aérea da América Latina.

(*O Globo*, novembro de 2011)

GM se associa à LG para desenvolver carros elétricos.

(*UOL*, agosto de 2011)

Seção 3

A intensificação dos fluxos em tempos de globalização

Se há maior integração entre os lugares do mundo, então os fluxos informação, pessoas, produtos, capitais certamente aumentaram.

A integração da produção entre vários países do mundo, por exemplo, levou à intensificação do comércio mundial. Veja o Mapa 1.

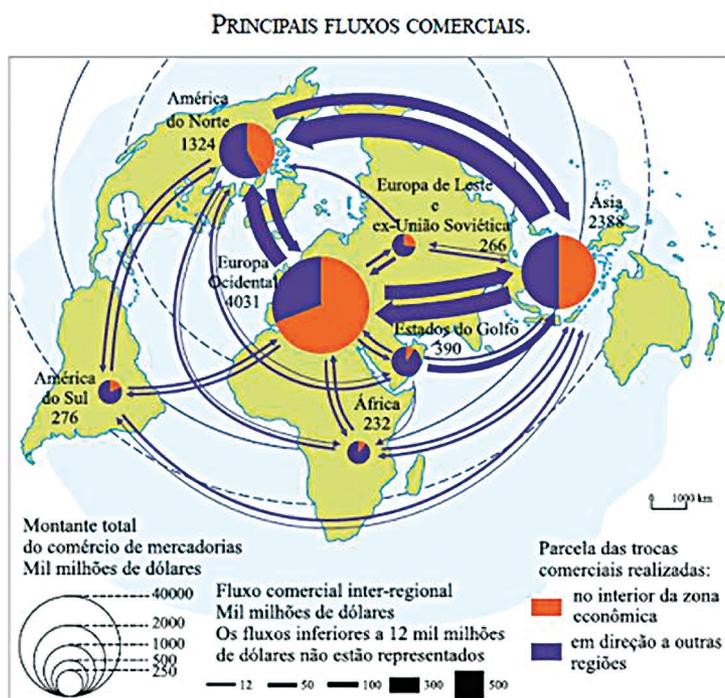


Figura 7: Mapa 1 – Principais Fluxos Comerciais (Adaptado de *L'Atlas du Monde Diplomatique*, 2006).

Do mesmo modo, as informações transmitidas por aparelhos de celular, por sistemas de TV via satélite e pela internet, também chegam até nós de forma quase instantânea, em praticamente todos os lugares do mundo. Temos hoje um volume de informação disponível como nunca visto. Mas lembre-se: informação não é conhecimento.

Intensificaram-se os fluxos de capitais entre os países do mundo. Diariamente, em tempo real, são compradas e vendidas ações de empresas, títulos públicos e moedas, movimentando o mercado financeiro internacional.

A mais recente novidade foi o lançamento de ações da empresa Facebook na bolsa de Nova Iorque. De acordo com informação publicada na Revista Veja, em 18/05/2012, os brasileiros podem comprar ações da empresa mesmo estando no Brasil. Para isso, basta comprar as ações negociadas na Bovespa, a Bolsa de Valores de São Paulo.

Como no caso do Facebook, a maior parte das negociações financeiras ocorre nas bolsas de valores, localizadas, principalmente, em Nova Iorque (Estados Unidos), Londres (Inglaterra), Paris (França), Tóquio (Japão), São Paulo (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Jacarta (Indonésia) e Seul (Coreia do Sul), dentre outras cidades.

Em tempos de globalização, apesar de espalhadas por diferentes pontos do planeta, elas se encontram interligadas. Se, por um lado, esta característica é um facilitador para a circulação de capitais, por outro, pode se traduzir num problema. Leia este trecho de reportagem.



Crise europeia afeta bolsas asiáticas

A maioria das bolsas de valores na Ásia seguiu o embalo baixista de Wall Street, por conta de fracos números da economia norte-americana, e manteve a aversão ao risco referente à crise de débito europeia. Não houve negociações na Indonésia, Malásia, Tailândia e Cingapura por ser feriado.



(Adaptado de R7 Notícias, 17/05/2011.)

Os fluxos de pessoas também se intensificaram. Segundo um estudo da Organização Internacional para Migrações, os movimentos migratórios atingiram o maior nível já registrado no mundo. Em 2000, foram contabilizados 150 milhões de imigrantes, número 30 milhões superior ao verificado há 10 anos. Europa, Ásia e América do Norte são os principais destinos de movimento legais e ilegais. Enquanto a China é a origem da maioria dos trabalhadores sem qualificação. Com consequências sobre os países emissores e receptores de imigrantes, este é um problema que, segundo a organização, exige uma política global, semelhante às que existem atualmente para o comércio mundial.

Estas organizações, assim como outros atores, são os principais personagens da atual era global.

Seção 4

Quem ganha e quem perde na era global

Você se lembra do que falamos? A globalização refere-se ao processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política e tecnológica entre os países do mundo, iniciado no final do século XX.

E isso é bom?

Vejamos o caso do turismo. A globalização resultou no barateamento das viagens aéreas e na difusão de informações sobre vários lugares do mundo. Por um lado, isso permitiu a uma massa maior de pessoas terem acesso às viagens turísticas. Por outro lado, alguns destinos turísticos transformaram-se em símbolo de status, levando milhares de pessoas para os “lugares da moda”.

Está curioso? Faça uma pesquisa sobre os principais destinos turísticos do brasileiro no exterior.

O geógrafo Milton Santos, no seu livro “Por uma outra Globalização”, publicado em 2000, fala da existência de três mundos num só: “o primeiro seria o mundo tal qual nos fazem vê-lo – a globalização como fábula; o segundo seria o mundo como ele é - a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser – por uma outra globalização ou a globalização como possibilidade.”

A globalização como fábula refere-se à ideia de um mundo ao alcance das mãos de todos. O acesso à informação, aos produtos e aos lugares dar-se-ia de forma homogênea. A comercialização de produtos a preços baixos tornou possível o acesso a alguns produtos considerados essenciais, como os medicamentos. A difusão de produtos eletrônicos e eletrodomésticos, dentre outros, possibilitou maior conforto para as sociedades. Ampliram-se as possibilidades de interagir com outras culturas.

Contudo, o geógrafo argumenta que, para a grande maioria das pessoas, a globalização impõe-se como uma fábrica de perversidades: ampliação das desigualdades; aumento do desemprego e da pobreza; difusão de novas e velhas doenças; perda de qualidade na educação; aumento da corrupção etc.

Observe as imagens a seguir e reflita sobre a ideia de Milton Santos sobre a globalização como fábrica de perversidades.



Da observação das imagens, podemos concluir que a difusão das redes de *fast food* e da internet resultou na melhoria da qualidade de vida das pessoas?

Podemos afirmar que essas pessoas estão incluídas na sociedade em rede?

Não e sim. Vamos explicar melhor.

Embora as pessoas fotografadas estejam incluídas na sociedade em rede, pois utilizam os serviços e bens colocados à disposição, é evidente que as condições de vida são precárias. Por isso, dizemos que, para a grande maioria de pessoas, a globalização proporcionou, no máximo, uma **inclusão precária**.

Inclusão precária

Considerando os limites do termo “exclusão”, José de Souza Maritn (*Exclusão social e a nova desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997) utiliza a noção de inclusão precária para demonstrar que todas as pessoas estariam inseridas no sistema capitalista em condições dignas de vida ou não. Um exemplo é o setor informal da economia bastante conhecido pelo exemplo dos camelôs. Não se pode dizer que os trabalhadores deste setor são excluídos, pois eles, de uma forma ou de outra, movimentam a economia brasileira. Contudo, como seus trabalhadores não contam com carteira assinada, não têm acesso a alguns direitos trabalhistas, como seguro- desemprego. Daí se falar em inclusão precária.

De acordo com **Milton Santos**, o que de fato a globalização vem realizando é a violação das culturas locais e de suas diversidades, difundindo um saber único, na escola, na leitura, no entretenimento e nos mais variados costumes (alimentação, moda etc.).



Milton Almeida dos Santos (1926-2001), importante pesquisador brasileiro, desenvolveu estudos importantes sobre terceiro mundo e globalização. Tais reflexões causaram grande impacto nas Ciências Sociais, tornando o pesquisador um importante nome da geografia brasileira.

Sua importância levou o cineasta Silvio Tendler a produzir um filme, "Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá", reunindo as principais reflexões desse pensador brasileiro.

Principais livros:

- SANTOS, Milton. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965.
- SANTOS, Milton. **Geografía y economía urbanas en los países subdesarrollados**. Barcelona: Oikos-Tau S.A. Ediciones, 1973.
- SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço**: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977, p. 81- 99.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

Multimídia

Mas alguém deve ser beneficiar deste processo, você concorda? Quem?

Um das principais características da globalização é a expansão mundial das grandes corporações internacionais. A cadeia de *fast food* McDonalds, por exemplo, possui 18 mil restaurantes em 91 países.

Pelas suas dimensões, essas corporações exercem um papel decisivo na economia mundial.

Para se ter uma ideia do seu poder, o faturamento das maiores empresas do mundo (Mitsubishi, Mitsui, Sumitomo, General Motors, Marubeni, Ford, Exxon, Nissho e Shell) equivale à soma dos PIBs do Brasil, México, Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela e Nova Zelândia.

Apesar do grande poder das corporações internacionais, não podemos nos esquecer do importante papel de outros atores. Observe atentamente as informações apresentadas a seguir.



Como pode ser visto no esquema, além das empresas transnacionais ou grandes corporações, os Estados e as Organizações Internacionais ou Multilaterais aparecem entre os principais atores da globalização.

Leia os trechos de reportagens que comprovam essa afirmação.



Governo britânico injeta US\$ 60 bi para salvar bancos

O governo britânico anunciou a injeção de 37 bilhões de libras (US\$ 60 bilhões) para resgatar três grandes bancos do país em dificuldades financeiras em meio à crise mundial. Com a medida, o governo passará a controlar 60% das ações do Royal Bank of Scotland e 40% do HBOS e Lloyds. Como condição para receber o investimento, os bancos terão de limitar salários, suspender bônus de executivos e retomar o acesso ao crédito para o setor imobiliário e pequenas empresas.

O anúncio do governo britânico animou as bolsas da Ásia e da Europa. Logo após a abertura, a bolsa de Londres avançava 5,56%, a de Paris estava em alta de 7,09% e, em Frankfurt, o índice DAX acumulava ganhos de 6,42%.



(Adaptado de BBC Brasil, 3 de outubro, 2008.)

FMI suspende conversas com Grécia até novas eleições

O FMI (Fundo Monetário Internacional) anunciou nesta quinta-feira a suspensão de seus contatos oficiais com a Grécia até que sejam realizadas as novas eleições. Sem apoio adicional, a Grécia pode ficar sem dinheiro para pagar salários governamentais e programas de bem-estar social. Esses gastos dependem do programa de ajuda de € 130 bilhões do FMI e da União Europeia.



(Adaptado de Folha.com, de 17/05/2012.)

Os trechos de reportagem põem em destaque o importante papel do Estado e do FMI, uma das principais organizações multilaterais da atualidade.

Observe que, ao contrário do que muitos estudiosos defendem, o Estado não desapareceu com a globalização. Ele se manteve como um importante ator da organização social, embora tenha que, cada vez mais, dividir seu poder com outras formas de organização, como as corporações de empresas e as organizações multilaterais, dentre outras.

Mas o que são as organizações multilaterais?

Vimos que, com a globalização, a interdependência entre países aumentou muito. O resultado foi que alguns temas que interessavam internamente ao país ou a um pequeno grupo de países tornaram-se objeto de interesse de vários países ao mesmo tempo, ampliando a necessidade de negociações internacionais.

Atualmente, cerca de 90% dos itens que integram o Produto Interno Bruto, PIB, são tema de negociações internacionais, incluindo desde mercadorias comuns até direitos intelectuais.

Alguém ainda tem dúvida da tremenda integração resultante da organização da sociedade em redes globais?!

Neste contexto, consolida-se o papel das organizações multilaterais. São entidades criadas pelas principais nações do mundo as quais baseiam suas ações em acordos e tratados assinados pelos países interessados pelas diferentes áreas da atividade humana: política, economia, saúde, segurança etc.

Veja alguns exemplos: Banco Mundial (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento); OEA (Organização dos Estados Americanos); OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico); ONU (Organização das Nações Unidas); FMI (Fundo Monetário Internacional); OMC (Organização Mundial do Comércio); OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte); UNESCO (Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura); OMS (Organização Mundial da Saúde); OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Para você ter uma ideia do que está sendo proposto por essas organizações, visite o site da OMS. Um dos temas mais discutidos é o tabaquismo. Junto com outras instituições, a OMS tem investido em estudos sobre os efeitos do tabaco e em campanhas contra seu uso, além de orientar governos quanto às medidas para a eliminação desse problema.

E a população em geral? Bom, é claro que alguns segmentos da sociedade têm se beneficiado com a globalização. Mas uma grande parcela, como vimos, sofre os efeitos das mudanças em curso.

Resultado? Aumentaram as desigualdades entre as pessoas. Mas é claro que nos países desenvolvidos a situação é diferente... Que nada!

Veja o resultado de um estudo feito pela OCDE, em 2011.

Desde meados dos anos 1980, a distância entre ricos e pobres está se ampliando nos países mais ricos do mundo. A renda média dos 10% mais ricos da população desses países é aproximadamente nove vezes maior que a dos 10% mais pobres.

O estudo foi realizado com os países-membros da OCDE (Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Japão, Coréia, Luxemburgo, México, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, República Eslovaca, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos).

Na Dinamarca, Alemanha e Suécia, que tradicionalmente exibiram maior uniformidade entre os grupos da população, foi onde a desigualdade mais cresceu. Nos países em que a desigualdade já era alta, como Israel e Estados Unidos, os estudos indicaram o aprofundamento do fosso entre pobres e ricos.

Entre os motivos apontados como responsáveis pela deterioração do quadro, a OCDE cita a globalização. Para a organização, dentre outros fatores, o progresso tecnológico resultou em maior demanda por trabalhadores altamente qualificados, à custa daqueles com baixa ou nenhuma especialização.

Evolução da Remuneração dos Executivos de Corporações Americanas em relação à Remuneração dos Trabalhadores Ordinários

Ano	Razão das Remunerações
1980	45
1995	160
1997	305
2000	458

Em outro estudo realizado pela economista Celia Kerstenetzky, professora da Universidade Federal Fluminense, a pesquisadora apresenta um importante dado sobre o aprofundamento das desigualdades. Veja a tabela.

Nela é apresentada a relação entre a remuneração de executivos e trabalhadores comuns, ao longo de quatro períodos.

Observe que na coluna “Razão das Remunerações” o dado é calculado a partir da divisão dos ganhos de executivos pelos ganhos dos trabalhadores. Ou seja, quanto maior for essa razão, maior é a diferença entre os salários dos dois grupos.

Para clarear! Imagine que todos os executivos da empresa XXX recebem ao mês um total de R\$ 100.000,00. Enquanto isso, os trabalhadores comuns da empresa recebem juntos R\$ 20.000. A razão da remuneração deles é 5.

Mas se o salário dos executivos aumentar e eles passarem a receber ao todo R\$150.000, enquanto o aumento dos trabalhadores resultou num total salarial de R\$25.000,00, a razão das remunerações aumenta para 6.

Esse dado reforça o que foi apresentado pelo estudo da OCDE. Certo?! Os salários dos trabalhadores menos qualificados estão se distanciando, cada vez mais, dos salários pagos a pessoas com elevada qualificação.

Se compararmos os países mais ricos com os mais pobres, essa situação é ainda mais grave.

Veja a charge a seguir. O que podemos inferir da sua observação?



De um lado, a população dos EUA, conhecida pela sua elevada capacidade de consumo (tênis de elevado valor), enfrenta o problema do desemprego, em parte provocado pela transferência de empresas para países onde a mão de obra é mais barata. Do outro, os trabalhadores de países mais pobres, como a Indonésia, veem-se obrigados a se submeter a condições de trabalho degradantes, não aceitas nos EUA, as quais não resultam em melhoria da sua condição geral de vida.

Podemos, então, concluir que o fenômeno da globalização aproximou lugares, integrou países, fortaleceu outros atores sociais além dos Estados.

Contudo, com base no proposto pelo geógrafo Milton Santos, para a maioria das pessoas ela é uma fábula, ou melhor, uma fábrica de perversidades.

A oferta de produtos e serviços se ampliou tremendamente, mas o acesso a essas possibilidades continua limitado.

Para finalizar, veja o mapa que representa o acesso à rede mundial de computadores. Só para exemplificar. Enquanto nos EUA, com uma população total de 301 milhões de pessoas, 211.000 milhões (70%) acessam a internet, na Índia, de um total de pouco mais de 1 bilhão de pessoas, apenas 3,7% têm acesso à rede mundial de computadores.



Leia atentamente a letra da música de Gilberto Gil, “Parabolicamará”.

Antes mundo era pequeno

Porque Terra era grande

Hoje mundo é muito grande

Porque Terra é pequena (1)

Do tamanho da antena

Parabolicamará

Ê volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

Antes longe era distante

Perto só quando dava

Quando muito ali defronte

E o horizonte acabava

Hoje lá trás dos montes

dendê em casa camará

Ê volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

De jangada leva uma eternidade

De saveiro leva uma encarnação

Pela onda luminosa

Leva o tempo de um raio (2)

Tempo que levava Rosa

Pra aprumar o balaio

Quando sentia

Que o balaio ía escorregar

Ê volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

Esse tempo nunca passa

Não é de ontem nem de hoje

Mora no som da cabaça

Nem tá preso nem foge

No instante que tange o berimbau

Meu camará

Ê volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

De jangada leva uma eternidade

De saveiro leva uma encarnação

De avião o tempo de uma saudade

Esse tempo não tem rédea

Vem nas asas do vento

O momento da tragédia

Chico Ferreira e Bento

Só souberam na hora do destino

Apresentar

Ê volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

Relacione os trechos destacados na música às afirmações apresentadas a seguir.

- () O avanço técnico-científico-informacional resultou na redução do tempo de deslocamento entre os lugares e no encurtamento das distâncias, fenômeno denominado “compressão espaço-tempo”.
- () A Revolução Técnico-científica é resultado sobretudo dos avanços observados nos transportes e nas comunicações, com destaque para o tremendo aumento nos fluxos de informação, caracterizando o período atual como a Era da Informação.

Anote suas
respostas em
seu caderno

As charges a seguir fazem uma crítica a alguns dos principais aspectos relacionados ao processo de globalização. Que aspectos são esses? Explique.



Atividade
2

Anote suas respostas em seu caderno

Observe a charge.



Atividade
3

Explique por que a sociedade atual pode ser denominada Sociedade da Informação. Podemos relacionar esta situação às observações de Milton Santos sobre a globalização como fábula e como perversidade? Explique.

Anote suas respostas em seu caderno

Veja ainda

Filmes

- *Encontro com Milton Santos ou O Mundo Global visto do lado de cá*

A partir de uma entrevista realizada com o geógrafo Milton Santos, o diretor de cinema Silvio Tendler organizou, em 2006, este documentário em que é discutido o tema da globalização e seus efeitos sobre os países, as cidades e seus habitantes. As ideias apresentadas no filme inspiram o debate sobre a forma de organização da sociedade atual e as possibilidades para a construção de um novo mundo.

- *Babel*

Neste filme de 2006, a partir das situações vividas por algumas pessoas em diferentes lugares do mundo, podemos perceber alguns aspectos relacionados à integração do mundo, marca registrada do processo de globalização. As histórias se interligam a partir do momento em que uma americana é ferida por um jovem durante uma viagem ao Marrocos, envolvendo a família de marroquinos, a babá mexicana e a dupla de pai e filha japoneses.

Referências

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes**. 6ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HARVEY, David. **Condição Pós-moderna**. 10ª ed., São Paulo: Loyola, 2001.
- KERSTENETZKY, Celia Lessa. **Por que se importar com a desigualdade**. Revista Dados, vol. 45, nº 4, Rio de Janeiro, 2002.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fd/BD-fishermen.jpg/220px-BD-fishermen.jpg>



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Videokonferenz2006.jpg>



• http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Galaxy_Nexus_smartphone.jpg



• <http://www4.serpro.gov.br/servicos/rede>



• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d8/Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschiff_Graf_Zeppelin.jpg/400px-Bundesarchiv_Bild_102-13344%2C_Brasilien%2C_Luftschiff_Graf_Zeppelin.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Metro_de_Berlim



• <http://www.malvados.com.br/>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

Atividade 1

(1)

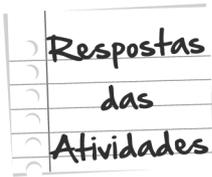
(2)

Atividade 2

A charge representa a população mais pobre aprisionada às condições postas nesta, que é também chamada de Era Global.

Neste período, marcado pelo processo de globalização, além de um conjunto de mudanças, observa-se o aprofundamento das desigualdades. Significando que as conquistas associadas à globalização não se traduzem em garantias de melhoria das condições de vida de grande parte da população, mas, ao contrário, têm intensificado as distâncias entre ricos e pobres.

Respostas
das
Atividades



Atividade 3

A sociedade da informação é um estágio de desenvolvimento social caracterizado pela capacidade de seus membros cidadãos, empresas e administração pública obterem, compartilharem qualquer informação, instantaneamente, de qualquer lugar e da maneira mais adequada.

A televisão, o rádio e a internet são os principais veículos para a difusão destas informações.

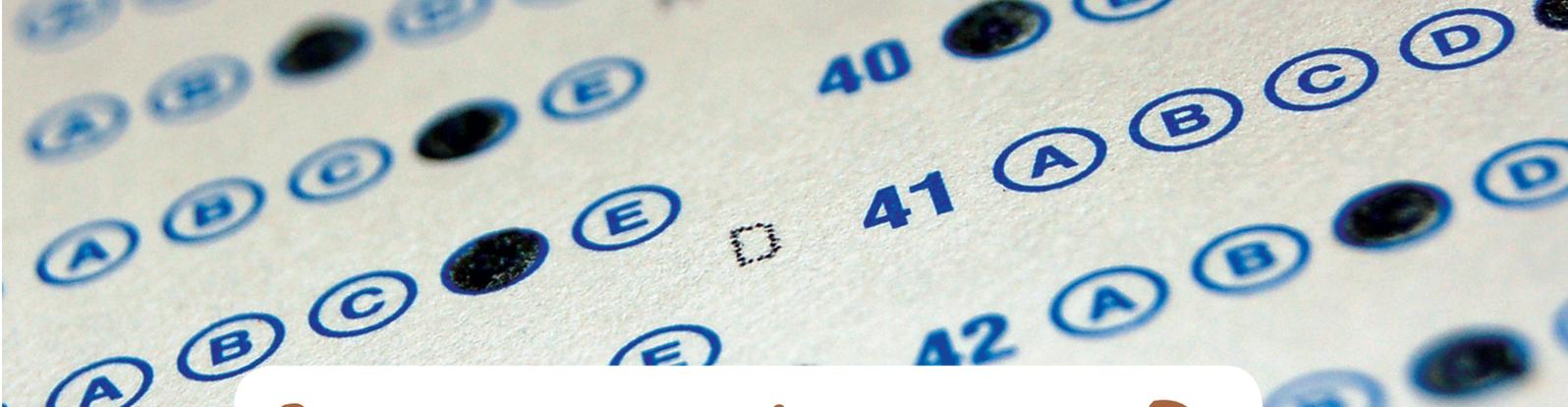
Contudo, como podemos observar no quadrinho, a divulgação de produtos de consumo ocupa espaço privilegiado. Basta ver nas novelas, filmes, programas de auditório etc. nos quais, cada vez mais, a propaganda de produtos tem seu tempo aumentado em relação aos programas e, ainda, se misturam às cenas e situações exibidas.

De um lado, temos a fábula, a oferta ilimitada de produtos. De outro, temos a perversidade, a necessidade das pessoas que, para terem sua capacidade de consumo ampliada, precisam, muitas vezes, se submeter a situações degradantes.

Atividade 4

Resposta: A) Internet.

Comentário: A Internet, sem dúvida, pode ser considerada como veículo de comunicação poderoso, uma vez que possibilita a difusão de informações em um tempo veloz em espaços longínquos.



O que perguntam por aí?

(ENEM 2010)

Os meios de comunicação funcionam como um elo entre os diferentes segmentos de uma sociedade. Nas últimas décadas, acompanhamos a inserção de um novo meio de comunicação que supera em muito outros já existentes, visto que pode contribuir para a democratização da vida social e política da sociedade à medida que possibilita a instituição de mecanismos eletrônicos para a efetiva participação política e disseminação de informações.

Constitui o exemplo mais expressivo desse novo conjunto de redes informacionais a

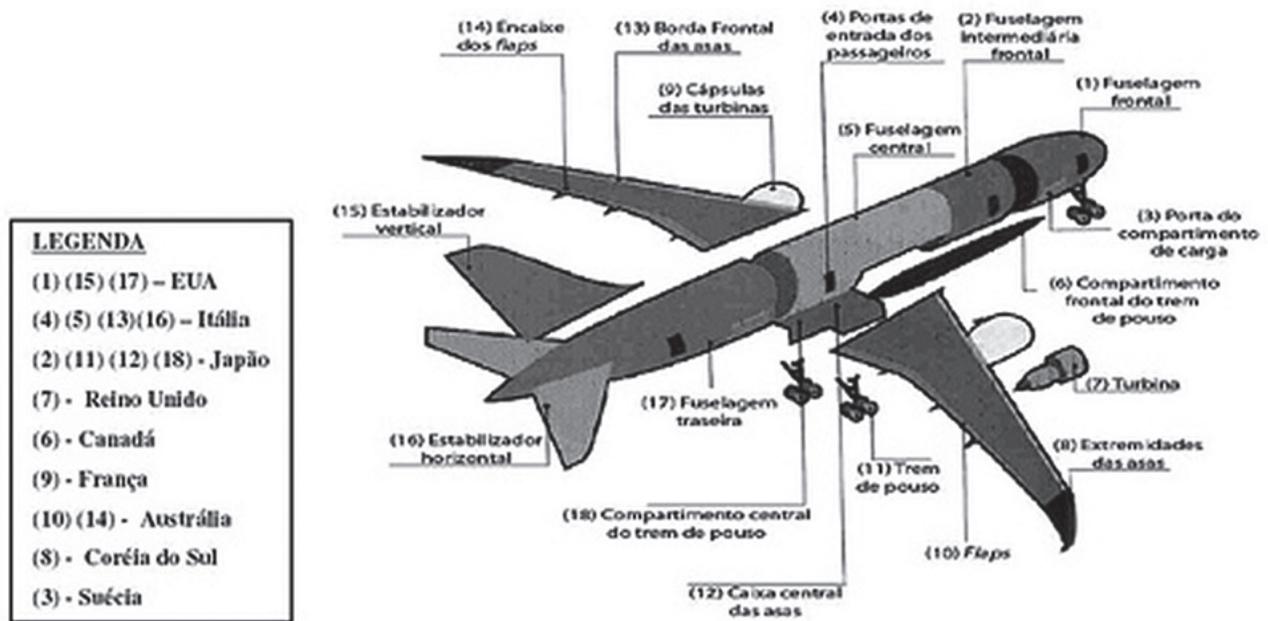
- a. Internet.
- b. fibra ótica.
- c. TV digital.
- d. telefonia móvel.
- e. portabilidade telefônica.

Resposta: D. Apenas I, II e IV estão corretos.

Comentário: A produção do Boeing requer alto investimento tecnológico e é realizada por países industrializados que detêm recursos tecnológicos. Ademais, apesar de a produção das peças serem realizadas em vários países, a produção final realiza-se nas principais nações industrializadas que monopolizam a produção do Boeing.

Atividade 5: (UEAP)

Dentre as características do mundo globalizado encontram-se os padrões tecnológicos avançados de organização da produção de bens e a formação de blocos econômicos. A figura a seguir indica os países que participam da fabricação das partes que compõem um Boeing.



Fonte: Revista Veja. Edição 2017, 18 de julho. 2007. (Com adaptações).

Com base nas informações sobre o assunto retratado no texto e na figura, analise os itens abaixo e, posteriormente, assinale a alternativa correta.

- I. As peças que compõem o Boeing são consideradas de alta tecnologia, por isso, são produzidas em nações industrializadas e com amplo domínio tecnológico.
- II. Os países que participam da produção do Boeing investem somas elevadas em ciências e tecnologias e constituem os principais polos tecnológicos mundiais.
- III. Os países que fazem parte da produção do Boeing, com o objetivo de fortalecer as relações econômicas internacionais, integram o Bloco Econômico Europeu.
- IV. A produção do Boeing é realizada por vários países, porém há monopólio do produto final pelo país responsável pela comercialização do Boeing.

- A. Apenas I e III estão corretos.
- B. Apenas II e III estão corretos.
- C. Apenas II e IV estão corretos.
- D. Apenas I, II e IV estão corretos.
- E. Todos os itens estão corretos.

Atividade 6: ENEM 2009

Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação.

(BRIGAGÃO, C. E.; RODRIGUES, G. **A globalização a olho nu: o mundo conectado**. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado)).

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que

- a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- b. a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.
- c. as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d. as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.

- e. a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Resposta: a. a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.

Comentário: O desenvolvimento dos centros urbanos e do meio rural resultou na difusão de tecnologias da informação e no reforço da interação entre diferentes culturas. Somam-se a isso outros efeitos positivos, como benefícios de acesso a informação para populações mais distantes das grandes metrópoles. Em termos de educação, podemos apontar como grande vantagem a possibilidade de alunos do interior acessarem conteúdos via Internet e/ou material impresso. A Educação a Distância, por exemplo, é um exemplo da reformulação das concepções de ensino mais tradicionais.



Atividade extra

Sociedade em Redes – modelos, atores e lugares no mundo globalizado

Questão 1

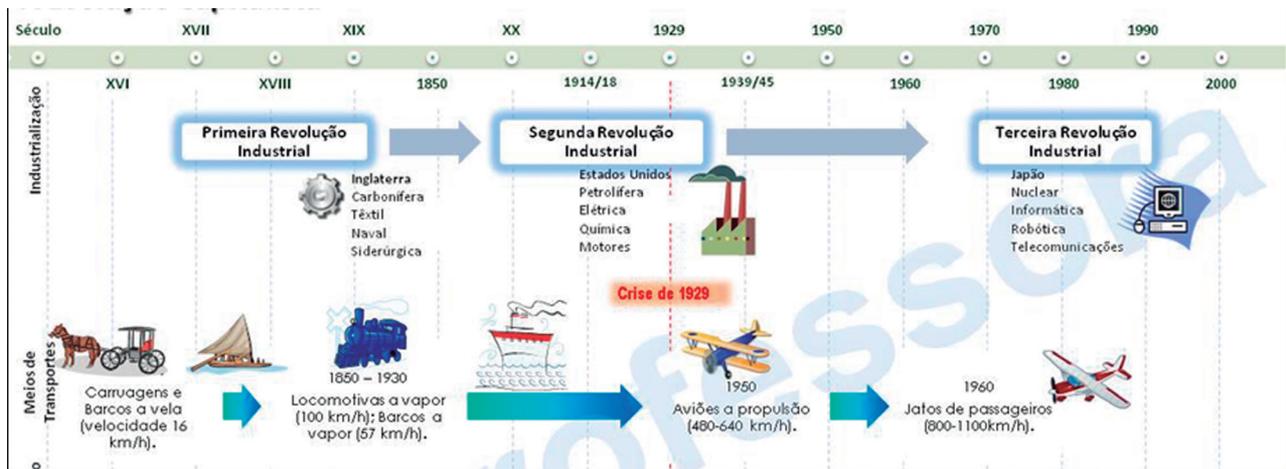
Observe a imagem abaixo e, em seguida, identifique quais os meios de comunicação utilizados por você. Justifique sua resposta.



<http://www.sxc.hu/assets/183347/1833469323/3d-illustration-of-computer-technologies--concept-notebook-1398484-s.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/62/611411/tv-hd-2-1209127-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/183007/1830065686/vintage-radio-2-1400144-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/183222/1832211016/stack-of-books-1335451-m.jpg> - <http://www.sxc.hu/assets/43/422619/old-letters-1195237-s.jpg>

Questão 2

Observe a imagem abaixo e em seguida escreva um texto sobre a evolução dos meios de transporte ao longo do tempo.



Adaptação <http://geoprofessora.blogspot.com.br/2010/11/evolucao-capitalista.html> (Professora Roberta)

Questão 3

Os fios que tecem a rede

(...) Para chegar aos primeiros 50 milhões de usuários, o sistema de telefonia demorou 75 anos. O rádio alcançou esse mesmo número em pouco menos de 40 anos. O computador pessoal, em pouco mais de 15. A Internet, em menos de cinco. (...)

"Os fios que tecem a rede" In: Educação, ano 26, n.226. São Paulo: Segundo, fevereiro/2000.p. 40

Responda as perguntas.

- Como é o acesso à Internet no local onde você vive, e onde estuda?
- Para quê você costuma usar a internet? Com que frequência você usa a internet?
- Aponte as vantagens e desvantagens que a internet traz para nossa sociedade.

Questão 4

Leia a letra da música de Chico Buarque e Roberto Menescal e em seguida responda a pergunta.

Bye, Bye, Brasil

Oi, coração

Não dá pra falar muito não

Espera passar o avião

Assim que o inverno passar

Eu acho que vou te buscar

Aqui tá fazendo calor

Deu pane no ventilador

Já tem fliperama em Macau

(...)

Eu tenho saudades da nossa canção

Saudades de roça e sertão

Bom mesmo é ter um caminhão

(...)

Baby bye, bye

Abraços na mãe e no pai

Eu acho que vou desligar

As fichas já vão terminar

(...)

Bye,bye Brasil

A última ficha caiu

Eu penso em vocês night \n day

Explica que tá tudo OK

(...)

Mas a ligação está no fim

Tem um japonês atrás de mim

(...)

Composição: Chico Buarque e Roberto Menescal - <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/45118/>

- a. Quais os meios de transporte citados na música?
- b. Qual o meio de comunicação citado na música?

Questão 5

Todos os dias, desde quando acordamos até o momento de dormir, utilizamos produtos das empresas multinacionais. Também conhecidas como transnacionais, as multinacionais são empresas que tem sede em um determinado país e filiais espalhadas pelos continentes.

Com o fim da Guerra Fria, a divisão do mundo em dois polos de poder econômico e político acabou, o sistema capitalista prevaleceu e as multinacionais passaram a circular por todo o espaço planetário, padronizando o cotidiano da vida da população mundial.

Complete o quadro com o nome do fabricante e o país-sede dos produtos que você utiliza no seu dia a dia.

Produto	Marca e País (es) fabricante(s)
Automóveis	Ex. <u>Volkswagem</u> (Alemanha)
Alimentos	
Ônibus	
Refrigerantes	
Aparelhos elétricos	
Aparelhos eletrônicos	

Adaptado <http://wylliams.wordpress.com/2012/02/10/uma-nova-sociedade-e-um-novo-ser-humano-em-rede/>

Gabarito

Questão 1

Resposta pessoal. O aluno deverá justificar os motivos pelos quais utiliza determinados meios de comunicação e se não utiliza algum, justificar também os motivos.

Questão 2

No texto deverá constar os meios de transportes desde a carruagem até os aviões a jato.

Questão 3

- a. Resposta pessoal (não tem, ruim, bom) especificando o lugar (casa, lan house, escola etc)
- b. O aluno deverá responder com informações do tipo: trabalho, pesquisa, bate papo e deverá dizer com que frequência (todo dia, uma hora na lan house etc)
- c. O aluno deverá escrever sobre o que ele pensa a respeito.

Questão 4

a) Quais os meios de transporte citados na música?

GABARITO: Avião, caminhão

b) Qual o meio de comunicação citado na música?

GABARITO: telefone orelhão (telefone publico com fichas)

Questão 5

Resposta pessoal. O aluno deverá colocar a marca dos produtos que utiliza no dia a dia e pesquisar a sede da empresa que fabrica cada um dos produtos que ele citou.